

SANTOS, Leilian França. Do altar às redes: análise discursiva de comentários digitais sobre o padre Fábio de Melo. *ReVEL*, vol. 18, n. 34, 2020. [www.revel.inf.br]

DO ALTAR ÀS REDES: ANÁLISE DISCURSIVA DE COMENTÁRIOS DIGITAIS SOBRE O PADRE FÁBIO DE MELO

*From the altar to the web: discursive analysis of digital comments about Father
Fábio de Melo*

Leilian França dos Santos¹

Gerencie Ribeiro de Oliveira Cortes²

lian.franca@yahoo.com.br

cortesgr@gmail.com

RESUMO: Neste trabalho, nosso objetivo é analisar os efeitos de sentido e as posições-sujeito que funcionam no discurso materializado na seção de comentários de um trecho de entrevista em vídeo, realizada por Vinicius Valverde com o Padre Fábio de Melo, no programa “Madrugada Vanguarda”. Apoiamo-nos no dispositivo teórico-metodológico da Análise de Discurso (AD) postulada por Michel Pêcheux (1969, 1975, 1983), segundo a qual a linguagem não é transparente e, sujeitos e sentidos, afetados pela ideologia, pela memória e pela história, constituem-se concomitantemente. O *corpus* foi composto por nove sequências discursivas (SD), sendo a primeira constituída por um *print* da imagem do vídeo, da entrevista mencionada, e as demais consistem de comentários do *Youtube*. Verificamos nos resultados uma tensão instaurada no discurso, entre as posições-sujeito de aceitação e de rejeição às performances do padre Fábio de Melo; uma tensão instaurada pelas relações do discurso religioso católico inscrito nas mídias digitais com a memória do discurso religioso católico tradicional, o que institui a movimentação dos sujeitos e dos sentidos no discurso.

PALAVRAS-CHAVE: Padre Fábio de Melo; Análise discursiva de comentários digitais; Memória e Celebridade religiosa midiática.

ABSTRACT: In this paper, our goal is analyze the effects of meaning and subject-positions that work in the materialized discourse in comments section of an excerpt from an interview, conducted by Vinicius Valverde with Father Fábio de Melo, on TV show “Madrugada Vanguarda”. We support theoretically and methodologically from Discourse Analysis (DA), postulated by Pêcheux (1969, 1975, 1983), which language is not transparent and, subjects and meanings, affected by ideology, memory and history, are concomitantly constituted. The corpus is composed by nine discursive sequences (DS), the first one is constituted by a print of the video of this interview; the others, by comments from this video on youtube. We notice in results tension in the discourse, between the subject-positions of acceptance and rejection of the performances of the Father Fábio de Melo, Catholic religion discourses

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGLIN/(UESB).

² Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Professora Adjunta do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários – DELL e do Programa de Pós-Graduação em Linguística – (PPGLIN) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

inscribed in the digital media with memory of traditional Catholic discourse, which institute the moving of subjects and meaning in the discourse.

KEYWORDS: Father Fábio de Melo; Discursive analysis of digital comments; Memory and mediatic religious Celebrity.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, objetivamos analisar os efeitos de sentido e as posições-sujeito que funcionam no discurso materializado em um *print* da entrevista em vídeo, realizada por Vinicius Valverde com Padre Fábio de Melo, no Programa “Madrugada Vanguarda”, e de comentários efetuados em um trecho da entrevista.

Para tanto, apoiamo-nos no dispositivo teórico-metodológico da Análise de Discurso (AD) postulada por Michel Pêcheux (1969, 1975, 1983), na qual a linguagem não é transparente e os sujeitos – afetados pela ideologia, pela memória e pela história – se constituem juntamente aos sentidos. Para tanto, mobilizamos, especialmente, os seguintes recortes teóricos da AD: memória discursiva, formações imaginárias e posições-sujeito.

No que se refere ao *corpus* do trabalho, compreendemos, conforme Courtine (2014), a composição de um *corpus* como um recorte de um campo discursivo amplo, com vistas a produzir amostragens específicas, para então segmentá-lo em sequências discursivas (SD). Isso porque se trata de uma entrevista em vídeo para televisão, e que também está disponível na internet. Ressaltamos que as condições de produção Pêcheux (2014[1969]) e de circulação desse discurso são constituídas por distintas ordens discursivas, tais como: a ordem do discurso midiático televisivo, a ordem do discurso digital e a ordem do discurso religioso católico.

O *corpus* foi constituído por nove sequências discursivas (SD), sendo que a primeira é constituída por um *print*³ da imagem do vídeo da entrevista mencionada, publicada no *Youtube*; as demais foram compostas de recortes de comentários (divididos em dois blocos) no trecho da entrevista já mencionada. Os comentários foram selecionados a partir da regularidade discursiva observada, no processo da coleta do *corpus*.

Os resultados apontam para uma tensão instaurada no discurso, entre as posições-sujeito de aceitação e rejeição às performances do Padre Fábio de Melo como celebridade midiática.

³ *Print* ou *screenshot* refere-se à ação de criar uma imagem da tela do celular ou computador.

Apresentamos, na próxima seção, algumas noções teóricas acerca da AD e o seu objeto de estudo, bem como as definições dos recortes teóricos aqui mobilizados.

1. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ANÁLISE DE DISCURSO (AD)

O objeto da Análise do Discurso (AD) é o discurso, tal como conceitua Pêcheux “[...] o que dissemos precedentemente nos faz preferir aqui o termo *discurso*, que implica que não se trata necessariamente de uma transmissão de informação entre *A* e *B* mas, de um “efeito de sentidos” entre os pontos *A* e *B*” (Pêcheux 2014 [1969]: 81). Assim, o autor define o discurso como efeito de sentidos entre interlocutores. Na esteira da teoria de Pêcheux, Ferreira (2003) observa que por meio do discurso compreendemos como um material simbólico opera a produção dos sentidos e a constituição dos sujeitos, visto que o discurso está situado entre a língua, a ideologia e o sujeito, permitindo a visualização de características teórico-analíticas.

Assim, Pêcheux e Fuchs (2014 [1969]) teorizam que a AD é constituída por meio da articulação de três regiões científicas, são elas: o materialismo histórico, do qual buscou o conceito de ideologia; a linguística, no que diz respeito à sintaxe e à enunciação; e a teoria do discurso, compreendendo a história como determinante para os processos semânticos. Essas teorias são articuladas e atravessadas por uma teoria da subjetividade de caráter psicanalítico.

No entanto, essas noções foram ressignificadas teoricamente, de modo que Orlandi (2002) acrescenta que a AD é uma disciplina de entremeio, por habitar diferentes espaços teóricos que se estabelecem por relações contraditórias. Nessa direção, Ferreira (2003), pontua que os conceitos migraram dos seus respectivos campos teóricos e, ao serem incorporados à AD “[...] encontrarão aí um território próprio, com escopo definido e limites diferenciados” (Ferreira, 2003: 190).

Em síntese, ou seja, visando compreender como as especificidades de cada uma dessas áreas funcionam de maneira imbrincada no campo teórico da AD, a língua é parcialmente autônoma, embora funcione a partir de uma ordem que lhe é natural. A história não é cronológica, mas tem um caráter de realidade que é afetado pelo simbólico. E, por fim, o sujeito do discurso é afetado pela língua, pela história e pela ideologia, sem que ele tenha controle disso.

Assim, Pêcheux (2014 [1969]) argumenta que não se pode analisar um discurso como um texto, compreendendo-o como uma sequência linguística fechada,

mas é necessário tomar como referência outros discursos possíveis, tendo em vista as condições de produção. Para melhor compreendermos essas questões discursivas, em seguida, trataremos das noções teóricas mais específicas mobilizadas para esta análise.

1.1 CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO, IMAGINÁRIO E LUGAR SOCIAL

Para tratar das condições de produção e das relações de forças, nas quais um discurso se materializa, Pêcheux (2014 [1969]) teoriza que o funcionamento dos processos discursivos está inscrito num sistema de normas que não são nem individuais, nem universais, mas estruturam-se a partir de processos ideológicos que correspondem a um lugar específico no interior de uma formação social determinada. O autor postula que a produção discursiva se dá, a partir de condições de produção específicas, de modo que o sujeito, quando enuncia, já está inscrito em algum lugar da conjuntura social e, assim, o discurso é afetado pelo lugar de onde se fala, processo que se constitui em um jogo de **relações de forças** instaurado na conjuntura social.

Na esteira do pensamento de Pêcheux (2014 [1969]), Orlandi (2007) declara que:

[...] o lugar a partir do qual fala o sujeito é constitutivo do que ele diz. Assim, se o sujeito fala a partir do lugar de professor, suas palavras significam de modo diferente do que se falasse do lugar de aluno. O padre fala de um lugar em que suas palavras têm uma autoridade determinada junto aos fieis etc. (Orlandi, 2007: 39).

Assim, a questão do lugar social é relevante na produção dos sentidos, no processo discursivo.

Pêcheux (2011), ao tratar das relações instauradas entre lugar e posição, observa que é a partir dos lugares dos quais os sujeitos enunciam, que as posições de sentido são produzidas:

[...] Dada uma formação social-econômica resultante da combinação de vários modos de produção, com um modo de produção dominante (no caso, o modo de produção capitalista), diremos que o modo de produção capitalista reparte-distribui os agentes humanos em um número de *lugares*, entre os quais em particular aquele da reconstituição e da manutenção da força de trabalho. Em relação a esse lugar, diferentes *posições* podem ser tomadas, em função de conjunturas institucionais das quais acabo de fornecer um exemplo (Pêcheux, 2011: 216-217 Grifos do autor).

Notamos que o autor ressalta a importância das conjunturas institucionais na questão das relações de forças que envolvem lugares e posições-sujeito do discurso.

No funcionamento dos processos discursivos, o lugar ocupado pelo sujeito, produz efeitos de sentidos tanto desse lugar, quanto do que é dito a partir dele.

Entretanto, o importante para a AD não é o lugar em si, mas o imaginário dos lugares dos sujeitos, no processo discursivo. Como sustenta Pêcheux (2014 [1969]) “[...] o que funciona nos processos discursivos é uma serie de formações imaginárias que designam o lugar que *A* e *B* se atribuem cada um a *si* e ao *outro*” (Pêcheux, 2014 [1969]: 82). Desse modo, não são os lugares, mas as imagens projetadas dos sujeitos e dos lugares que funcionam no discurso. Conforme Pêcheux, as formações imaginárias “[...] resultam elas mesmas, de processos discursivos anteriores (provenientes de outras condições de produção)” (Pêcheux, 2014 [1969]: 85). As imagens projetadas no discurso resultam, portanto, do trabalho da memória, pois um discurso não começa naquele momento ou naquele lugar, mas sempre remete a outros discursos, no jogo das relações de sentidos, os processos discursivos retomam outros discursos já-ditos, de tal modo que “[...] o processo discursivo não tem, de direito, início” (Pêcheux 2014 [1969]: 76).

Segundo Orlandi (2007), as projeções imaginárias permitem a passagem dos lugares empíricos para as posições de sujeito:

[...] não são os sujeitos físicos nem os seus lugares empíricos como tal, isto é, como estão inscritos na sociedade, e que poderiam ser sociologicamente descritos, que funcionam no discurso, mas suas imagens que resultam de projeções. São essas projeções que permitem passar das situações empíricas – os lugares dos sujeitos – para as posições do sujeito no discurso. Essa é a distinção entre lugar e posição (Orlandi, 2007: 40).

Desse modo, fica claro que as projeções imaginárias funcionam na constituição das posições-sujeito do discurso. A seguir, a noção de sujeito será melhor discutida, dada a sua centralidade na teoria do discurso de filiação pecheuxtiana.

1.2 SUJEITO E POSIÇÃO-SUJEITO

No que diz respeito à noção de sujeito do discurso, Pêcheux postula que “[...] essa teoria não pode, se deseja começar a realizar suas pretensões, dispensar uma *teoria (não-subjetivista) da subjetividade*” (Pêcheux 2014[1975]: 121. Grifos do autor). Desse modo, o autor esclarece a não-subjetividade do sujeito a partir de dois aspectos: primeiro as ideologias são forças materiais e não ideias; e, segundo, elas não se originam no sujeito, mas é por meio da ideologia que os indivíduos se

constituem em sujeitos. Assim, destaca o autor: “[...] o que a tese ‘a Ideologia interpela os indivíduos em sujeitos’ designa é exatamente que ‘o não-sujeito’ é interpelado-constituído em sujeito pela ideologia” (Pêcheux, 2014[1975]: 141). O autor trata a interpelação como o modo pelo qual o indivíduo é convocado em sujeito, por meio da ideologia.

Assim, Pêcheux ([1997] 1983) sustenta que os sujeitos na AD são constituídos como posições-sujeito no/do discurso, pois ainda que haja a ilusão do sujeito dono do seu dizer, este é constituído somente no funcionamento do processo discursivo, pois “[...] a questão da constituição do sentido se junta à da constituição do sujeito, [...] na figura da interpelação” (Pêcheux, 2014[1975]: 140). Em vista disso, os sujeitos assumem uma dada posição no processo discursivo e os sentidos não são fixos à literalidade da língua, mas a ideologia produz um efeito de transparência dos sentidos.

Courtine (2014) também discute a questão do sujeito do discurso e postula que a posição-sujeito é determinada a partir da relação de identificação do sujeito enunciador com o sujeito de um dado discurso. O autor sustenta que o sujeito falante é interpelado/constituído como sujeito ideológico num lugar que é dividido por uma contradição, e assim, o seu funcionamento é específico. Desse modo, no processo discursivo materializam-se efeitos-sujeito distintos. Conforme esclarece Ferreira (2003), os sentidos e os sujeitos são determinados historicamente, por meio de redes de memória. Sendo a memória uma noção central no arcabouço teórico da AD, trataremos, a seguir, das noções de interdiscurso e memória discursiva.

1.3 INTERDISCURSO E MEMÓRIA DISCURSIVA

Pêcheux (1975) define o interdiscurso como “[...] esse “todo complexo com dominante”” (Pêcheux, 2014[1975]: 149), além disso, o autor acrescenta que a estrutura material do interdiscurso se manifesta por meio do pré-construído, ou seja, o “sempre-já-aí” do discurso transversos;

[...] o interdiscurso enquanto discurso-transverso atravessa e põe em conexão entre si os elementos discursivos constituídos pelo interdiscurso enquanto pré-construído, que fornece, por assim dizer, a matéria-prima na qual o sujeito se constitui como sujeito falante (Pêcheux, 2014[1975]: 151).

Em vista disso, os elementos do interdiscurso reincidentem no discurso do sujeito.

Indursky (2011) postula o interdiscurso como uma memória longa, saturada, reunindo todos os sentidos produzidos e esquecidos, e, por ser completo, ele não agrega, apenas, os sentidos que são permitidos por um discurso específico, mas abarca todos os discursos. Vejamos a definição da autora; “[...] O interdiscurso não é dotado de lacunas. Ao contrário. Ele se apresenta totalmente saturado. Esta é a natureza do interdiscurso: todos os sentidos produzidos por vozes anônimas, já esquecidas” (Indursky, 2011: 86).

Dito isto, ao que tange à memória discursiva, Pêcheux (2007) destaca que ela atua como lugar de inscrição e, também de atualização do já-dito, de tal forma que o texto, para tornar-se legível, deve estar ancorado a uma memória que, permitindo a retomada, dá lugar também a atualização:

[...] a memória discursiva seria aquilo que, face a um texto que surge como acontecimento a ler, vem estabelecer os “implícitos” (quer dizer, mais tecnicamente, os pré-construídos, elementos citados e relatados, discursos transversos, etc) de que sua leitura necessita: a condição do legível em relação ao próprio legível (Pêcheux 2007: 52).

Indursky (2011) observa que a memória discursiva é restrita a um discurso específico, é mais regionalizada. Esse é um dos aspectos que diferencia interdiscurso e memória discursiva, como pontua a autora:

[...] a *memória discursiva* é regionalizada, [...] *esburacada, lacunar*. Já o interdiscurso abarca a memória discursiva [...] Ou seja, a memória que o interdiscurso compreende é uma memória ampla, totalizante e, por conseguinte, *saturada* (Indursky, 2011: 86. Grifos da autora).

Diante disto, compreendemos que o interdiscurso é a memória longa, na qual reúne tudo o que foi dito e esquecido, já a memória discursiva compreende a memória curta e específica de um dado discurso. Convém ressaltar que esses conceitos teóricos funcionam imbricadamente, no processo discursivo. Passemos, pois, às análises das materialidades discursivas do nosso *corpus*.

2. ANÁLISE

Na análise nos apoiaremos no que postula Pêcheux (1997 [1983]) acerca do batimento descrição/intepretação, sendo a língua sujeita ao equívoco, pois todo enunciado é possível de tornar-se outro e seu sentido derivar-se discursivamente para outro. Portanto, iniciaremos a análise a partir da sequência discursiva (SD)¹.

SD1



Figura 1: Screenshot do vídeo

A SD1 é composta pelo *print* do vídeo publicado no *Youtube*⁴, que traz os seguintes elementos: do lado direito da tela, a imagem do padre sentado, no canto esquerdo da tela vem escrito a palavra “nudes” na cor amarela, seguida de um ponto de interrogação (nudes?) e posicionada na altura do rosto do padre. Logo abaixo, temos os registros da publicação, o título: PADRE FÁBIO DIZ “Já experimentei todas as paixões possíveis”, visualizações 301 982, *likes*/curtidas 11 mil e 510 *deslikes*, esses números correspondem ao período em que o vídeo foi acessado.

Na SD1, a disposição das materialidades (imagética e linguística) produz efeitos de uma disputa de sentidos sobre a figura do padre tradicional *versus* padre midiático e celebridade.

Tradicionalmente, a figura do padre sempre esteve ligada ao ambiente da igreja, ou nas casas dos fiéis, em situações de visitas, etc. A igreja resistiu, por muito tempo, às transformações tecnológicas aplicadas à comunicação religiosa. Contudo, com as mudanças na sociedade, o advento de novos paradigmas, constatou-se a necessidade de uma aproximação maior entre igreja e sociedade, e assim, aos poucos, a igreja se rendeu aos mecanismos tecnológicos como forma de acesso ao povo, sobretudo via mídias digitais, com os padres-celebridades, tendo em vista também, a

⁴ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=NtkZrR3FHRM&t=>. Acesso em 30 de agosto de 2018.

concorrência com outros credos, a exemplo do crescimento da igreja evangélica no Brasil. Conforme pontua Freire e Patriota (2017):

[...] buscando sobreviver e manter sua soberania, que a Igreja Católica vem renovando as suas práticas e aceitando ações e interlocuções que seguem as tendências de mercado, a exemplo do despontar em seu seio de clérigos como os padres Marcelo Rossi e Fábio de Melo, que habitam o imaginário popular como verdadeiras celebridades do mundo católico (Freire e Patriota, 2017: 216).

Assim, a chegada à TV trouxe mudanças significativas ao imaginário da igreja e da religião católica, especialmente no Brasil. Já não bastava um horário específico numa emissora, a igreja se propôs a ter os seus próprios meios de comunicação e a sua própria rede de TV, e isso não foi diferente com a chegada da internet. No entanto, a igreja moldou os seus meios de comunicação às suas regras, ou seja, não abriu mão dos dogmas já estabelecidos. Por essa razão, essa nova forma de comunicação adotada, que provocou mudanças também à identidade dos seus líderes, é afetada pela memória do discurso religioso católico romano, e assim, sofre determinações da história e da ideologia.

No que diz respeito ao sacerdote católico, este é projetado imaginariamente no discurso religioso católico, como um sujeito sério, com vestes sóbrias, a exemplo da batina preta ou branca, com estilo de vida simples e ponderada, abdicando de costumes e práticas comuns aos não-religiosos, sobretudo no que diz respeito aos relacionamentos amorosos e à sexualidade. No entanto, essa imagem passou a conviver com a figura do padre moderno, aberto a uma vivência menos regrada, que se veste de maneira jovial e comum a qualquer cidadão, é flertado e frequenta outros espaços, além da igreja, a exemplo dos espaços das mídias e redes sociais. Concordamos com Freire e Patriota, ao afirmarem que:

[...] Visivelmente distantes dos padres tradicionais, como os que habitam o imaginário popular constituído a partir das imagens das missas dominicais de comunidades brasileiras, estes possuem configurações marcadamente distintas em relação às imagens habituais do clero: modernos, atléticos, bonitos, cantores e com constante presença na mídia secular (Freire, Patriota, 2017: 216).

Assim, ao observarmos na SD1, a indumentária bem despojada do Padre Fábio de Melo, sem batina, com aparência jovem; somado aos sentidos para a palavra ‘nudes’ inscrita na figura, a formulação, “Já experimentei todas as paixões possíveis”,

e ainda se pensarmos na performance desse padre nas mídias digitais e nas redes sociais, constata-se uma “nova” figura identitária para um sacerdote católico.

Convém ressaltar que, a prática do ‘nudes’ se popularizou entre alguns usuários de redes sociais e refere-se à autofotografias ou *self*, ou seja, são fotos nas quais as pessoas aparecem parcial ou totalmente despidas. O “nudes” é um elemento próprio do discurso digital, que também se filia à rede de memórias do discurso liberal e não -conservador. Todavia, ao se inscrever também no discurso religioso católico (Figura 1 – SD1), provoca a desestabilização dos implícitos da memória do discurso religioso católico tradicional, que defende a moral cristã bastante conservadora, na relação de sentidos pré - construídos para o corpo, sexualidade, etc.. E no caso da construção discursiva do sujeito padre, essa memória ainda comporta pré-construídos de castidade e celibato, que, *a priori* não envolvem relações de afetos amorosos ligados à sexualidade. Assim, a memória funciona sob um jogo de forças entre os já-ditos e pré-construídos para os sentidos de padre no discurso religioso católico tradicional e a resignificação dos sentidos para o sujeito sacerdote católico, na atualidade, a exemplo do padre midiático, que também é uma celebridade, como o padre Fábio de Melo.

Convém assinalar que na SD1, o discurso religioso católico funciona no espaço digital, logo, o discurso funciona sob condições de produção específicas, em vista dos elementos próprios das materialidades digitais, a exemplo da possibilidade de posicionar-se discursivamente, a partir dos mecanismos *like* e *deslike*, de compartilhamento e de comentários de postagens, entre outras; no caso da SD1, tais possibilidades estabelecem o funcionamento do digital na plataforma *Youtube*, onde foi publicada a entrevista. Dias (2016) argumenta, a partir de Orlandi (2001), que o funcionamento diferenciado no/do digital instaura deslocamento de sentidos na textualidade:

[...] É nesse âmbito que compreendo que a digitalidade pode contribuir, na medida em que se a textualidade diz respeito à tessitura dos elementos que formam um texto, que é considerado em Análise de Discurso como uma unidade imaginária significativa, composta por palavras e/ou imagens e/ou ícones e/ou sons etc, a digitalidade corresponderia a tudo isso, no digital. A digitalidade é a unidade significativa correspondente a diferentes processos de significação cuja matéria significante é o digital (Dias, 2016: 14).

Como foi mencionado no início desse trabalho, utilizamos uma entrevista feita para a televisão que foi disponibilizada na internet, essa mesma materialidade funciona diferente no digital e permite também outras formas de interatividade com

os internautas, a exemplo do *Youtube*, que oferece as opções *like* e *deslike* e comentários, além da contagem das visualizações. Não são simplesmente técnicas, no âmbito da AD, são gestos de interpretação que materializam efeitos de sentidos e posições-sujeito no discurso. Na SD1, por exemplo, os gestos de *likes* e *deslikes* instauram tomadas de posição de aceitação ou rejeição ao sujeito padre midiático-celebridade.

Já os comentários, também discursivizam o discurso religioso católico atravessado pela mídia digital. Assim, seguimos para o segundo momento da nossa análise, cujas materialidades são constituídas de comentários da entrevista (SD1), os quais foram divididos em dois blocos de sequências discursivas.

BLOCO 1- Comentários⁵ - SDs de 2 a 6

SD2

C. R. Se o Pe, se apresenta como estrela é assim que os outros o vêem. Muito triste a postura dele.

SD3

N. F. Lugar de padre é na igreja para ajudar a guiar as pessoas que estão precisando de orientação espiritual e não na televisão para ficar se exibindo e falando de duas experiências e de seus desejos. Da até vergonha de ser católico

SD4

R. 741 Padre não tem que ter público, quem tem público é artista...se Deus gostasse desse tipo de apóstolo não daria os dons que deu a padre Pio, daria um violão, Jesus não teria montado um apostolado, teria montado uma banda.

SD5

C. L. O padre se perdeu quando virou celebridade. Olho para o padre e não vejo verdade, falar bonito tem vários.

SD6

D. R Padre q se acha um galã, deveria se preocupar mais com as coisas de Deus e menos com coisas mundanas.

Nas materialidades apresentadas (SDs 2 a 6) funcionam efeitos de sentido de culpabilização ao padre Fábio de Melo pelos “nudes” recebidos, logo, temos uma posição-sujeito de rejeição e crítica ao padre, por ser este construído discursivamente como celebridade e estrela. Assim, as formulações estão afetadas pelo imaginário de padre segundo o discurso religioso católico tradicional. Observemos novamente o comentário da SD3: **“Lugar de padre é na igreja para ajudar a guiar as pessoas que estão precisando de orientação espiritual e não na televisão**

⁵ Os comentários foram transcritos, porém foi mantida a grafia original.

para ficar se exibindo e falando de duas experiências e de seus desejos. Da até vergonha de ser católico”. Nesse discurso, busca-se definir como o padre deve se comportar e onde ele deve estar e, desse modo, o sujeito enunciativo ocupa a posição-sujeito de rejeição ao padre midiático e artista.

Assim, o sujeito do discurso materializado nas SD 2 a 6 é atravessado pela memória do discurso religioso católico com sentidos já-ditos e já-definidos para a figura do padre, cujo lugar de atuação deve restringir-se à igreja e à comunidade. A posição-sujeito de rejeição ao padre estrela e celebridade pode ser verificada nas seguintes SDs: SD2 **“Se o Pe, se apresenta como estrela [...]”**, SD 4 **“Padre não tem que ter público, quem tem público é artista”**; SD5 **“O padre se perdeu quando virou celebridade”**. Tal como podemos identificar na SD4: **“Padre não tem que ter público, quem tem público é artista”**. A posição-sujeito de rejeição ao padre considerado midiático (celebridade) produz a estabilização dos implícitos e reforça o imaginário do padre tradicional, enquanto que a figura de padre estrela/galã (SD1) provoca deslizamentos de sentidos na relação com a memória do padre tradicional.

A figura do padre estrela/celebridade é construída no contexto da “cultura da mídia e o triunfo do espetáculo” (Kellner). Para Kellner (2014), a nova cultura global trouxe novos formatos à cultura do espetáculo. O autor observa que as múltiplas formas de espetacularização constituíram hoje um novo princípio de organização econômica política e social, pois promoveu o surgimento de espaços e *sites* específicos para esse nicho. Assim, o discurso religioso também vem sendo afetado por essa cultura, tornando-se espetacularizado. Conforme Kellner (2014), o espetáculo já faz parte da religião desde muito tempo, como forma de propagação e de acesso ao público, só que agora esse espetáculo tem como suporte, também as mídias digitais.

O autor argumenta que o entretenimento popular naturalmente teve suas raízes no espetáculo, enquanto a guerra, a religião, os esportes e outros aspectos da vida pública se tornaram terrenos férteis para a propagação do espetáculo por muitos séculos. Segundo Kellner (2014), no contexto atual, a expansão dos espetáculos propiciou também os tecnoespetáculos, uma vez que estes são cada vez mais tecnológicos além de fazerem funcionar novos mecanismos de divulgação. Assim, se, por um lado, há rejeição à religião espetacularizada via mídia e ao padre midiático, as

mídias e as redes sociais possibilitam, por sua vez, uma nova forma de relacionamento do público não-religioso com a religião.

Sbardelotto (2012) pontua que a internet trouxe um jeito de lidar com o mundo, e isso não foi diferente com o sagrado; a internet trouxe mudanças à religião e à religiosidade. Portanto, compreendemos que a religiosidade que funciona nas mídias digitais tende a uma espetacularização midiática dos seus ritos, e os líderes religiosos, neste caso, os padres, com o objetivo de atraírem os fieis, tendem a se tornarem celebridades. De acordo com Kellner (2014), as celebridades são produzidas/divulgadas, tais como os produtos:

[...] A celebridade também é produzida e manipulada no mundo do espetáculo. As celebridades são os ícones da cultura da mídia, os deuses e deusas da vida cotidiana. Para alguém se tornar uma celebridade é preciso ser reconhecido como uma estrela no campo do espetáculo seja no esporte, no entretenimento ou na política. As celebridades têm seus assessores e articuladores para assegurar que suas imagens continuem a ser vistas e notadas de forma positiva pelo público. [...] Na cultura da mídia, entretanto, as celebridades estão sempre sujeitas a escândalos e, por isso, devem contar com uma equipe de relações públicas para administrar a renda de seus espetáculos e assegurar a seus clientes a manutenção de uma grande notoriedade e a projeção de uma imagem positiva (Kellner, 2014: 06).

A partir do que assevera Kellner (2014), as celebridades devem ser reconhecidas enquanto ícones da cultura midiática. O padre Fábio de Melo é reconhecido não apenas como sacerdote, mas também por ocupar as mídias digitais e fazer sucesso, ou seja, é padre e também artista, e isso o diferencia dos demais, por ser reconhecido como celebridade.

Seguiremos a análise com o Bloco 2 de SDs, nas quais observamos um funcionamento discursivo diferenciado.

BLOCO 2 – Comentários - SDs 7 a 9

SD7

E. R. S. Que absurdo as pessoas mandar estas coisas para padres, coisa ridícula, na verdade as pessoas confundem as coisas infelizmente./ Graças a Deus Pde Fábio de Mello é uma benção e alguém que nos ajuda muito com suas palavras vindas de Deus./Eu gosto de ouvir o padre Fábio porque ele é muito sincero e fala a verdade e não esconde o que já viveu, que história bacana e bonita.

SD8

W. S. D. A. S. S. C. R. que nada é maravilhoso o modo como ele prega como nos conduz à Deus ele não tem das loucas q confundem as coisas

SD9

K. A. 4 Pode ser bonito, pode ter (como alguns comentários) “cara de gay” ...pode ser o que for, quem acompanha o trabalho dele sabe como ele é. Tem me inspirado muito a cuidar da saúde do meu corpo e da minha mente. Ele fala sobre depressão, sobre alimentação, sobre auto-perdão... é um padre moderno sim, porque tudo evolui. Deus abençoe!

Verificamos que nas SDs de 7 a 9, a posição-sujeito ocupada pelo enunciador é de defesa e aceitação do/ao padre midiático, como podemos verificar na SD7: **“Que absurdo as pessoas mandar estas coisas para padres, coisa ridícula[...]”** e na SD8: **“que nada é maravilhoso o modo como ele prega como nos conduz à Deus ele não tem das loucas q confundem as coisas” [...]**, mas apenas na SD9: **“[...] é um padre moderno sim, porque tudo evolui [...]”**. No entanto, embora funcione nestas materialidades a posição-sujeito de aceitação ao padre-midiático-moderno, podemos observar implícitos do discurso religioso tradicional, que ainda ressoa pelo viés da reprovação aos ‘nudes’ enviados para padres. Ou seja, funciona um efeito de sentido de que ‘nudes’ não são adequados a padres.

A partir dessa mesma posição-sujeito de aceitação ao padre moderno, verifica-se também efeitos de sentidos de aproximação do padre e da religião com o povo, pois mesmo estando na mídia, o padre pode continuar exercendo suas funções sacerdotais, conforme aponta a SD8: **“que nada é maravilhoso o modo como ele prega como nos conduz a Deus”**. Fernandéz argumenta que “[...] o não distanciamento entre padres e fiéis parece ser um elemento catalisador de simpatia junto aos católicos” (Fernandéz, 2005: 132).

Assim, nas SDs de 2 a 6 do bloco 1 verificamos o funcionamento da posição-sujeito de resistência e rejeição ao padre midiático, enquanto que, nas SDs de 7 a 9 do bloco 2, temos a posição-sujeito de aceitação e defesa ao padre midiático e também celebridade. A partir da nossa análise, percebemos que a religião espetacularizada pelas redes sócias e pela mídia e a construção do sujeito padre celebridade se constituem mutuamente, de modo que um produz efeito no outro, instaurando, assim, deslocamentos de sentidos no discurso religioso tradicional. No entanto, a imagem de padre tradicional, continua a ressoar no discurso religioso católico midiático, pelo viés dos implícitos da memória, como trata Pêcheux (2007).

3. CONSIDERAÇÕES (NÃO) FINAIS

Verificamos que o discurso religioso católico, ao se inscrever na mídia digital, é também afetado por essa mídia, como também os sujeitos constituídos nesse discurso. Neste caso, o discurso religioso católico é (re)territorializado na mídia digital, com novos efeitos de sentidos, o que afeta também o imaginário do sacerdote moderno, mas não deixa de carregar traços da memória do discurso religioso tradicional, pois esses sentidos sempre irão ressoar, instituindo, assim, uma disputa territorial discursiva. Segundo Cortes (2015), o digital se constitui na perspectiva discursiva como um lugar (re)territorializado, no qual se institui uma jurisdição e um lugar de conflitos ideológicos. Para a autora:

[...] Trata-se de um lugar institucional e institucionalizado, territorializado, instituído, como também tem o poder de instituir valores, normas, normalizações, padrões, comportamentos, sentidos, um poder determinado historicamente (Cortes, 2015: 98).

Assim, instaura-se um jogo ideológico entre a memória do imaginário de padre no discurso da religião católica tradicional e a nova imagem de padre-midiático/celebridade, que se inscreve nas mídias sociais e digitais.

Verificamos também, uma tensão no discurso entre as posições-sujeito de aceitação e posições-sujeito de rejeição às performances do padre Fábio de Melo, discursivizado como celebridade nas mídias digitais. Essa tensão se dá nas relações com a memória, pelo viés do imaginário, pois a projeção imaginária do lugar de padre tradicional é legitimada pela imagem da igreja, enquanto que o imaginário do padre moderno-celebridade é afetada pelo imaginário da mídia, que também (re)produz a religião espetacularizada pela mídia. Ou seja, é a tensão do novo com o já-dito, pois a memória, como defende Pêcheux (2007: 56), não é concebida como uma esfera plena, de conteúdos de sentidos homogêneos, acumulados em um reservatório, mas a memória é: “[...] um espaço móvel de divisões, de disjunções, de deslocamentos e de retomadas, de conflitos de regularização... Um espaço de desdobramentos, réplicas, polêmicas e contra-discursos”.

Referências

- CORTES, G. R. de O. *Do lugar discursivo ao efeito-leitor: a movimentação do sujeito no discurso em blogs de divulgação científica*. 2015. Tese (Doutorado em Letras/Linguística) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2015.
- COURTINE, Jean-Jacques. *Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos*. EdUFSCAR, 2014.
- DIAS, Cristiane. A análise do discurso digital: um campo de questões. *REDISCO*, Vitória da Conquista – Bahia. v. 10, n. 2, 2016.
- FERNÁNDEZ, S. R. A. *Padres cantores e a mídia: Representações da identidade Sacerdotal*. *Ciências Sociais e Religião*. Porto Alegre. Ano 7, n. 7, p. 131-155, setembro de 2005.
- FERREIRA, M. C. L. O caráter singular da língua na análise do discurso. In: *Organon: Revista do Instituto de Letras da UFRGS*. V.17, Nº 35, E-ISSN: 22388915. <https://seer.ufrgs.br/organon/article/view/30023> 2003.
- FREIRE, A. do A., K. R. M. P, PATRIOTA. *Transformações no imaginário cristão e espetáculo nas mídias sociais digitais: Fábio de Melo, de padre a celebridade religiosa*. Ano X, n. 18 - jan-jun/2017 - ISSN 1983-5930 - <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/cm>
- INDURSKY, Freda. *A memória na cena do discurso*. In: *Memória e história na/da análise do discurso*. Campinas, SP – Mercado das letras, 2011.
- KELLNER, Douglas. A cultura da mídia e o triunfo do espetáculo. *LÍBERO* - Ano VI - Vol 6 - no. 11. p. 4-15. 2014.
- ORLANDI, E. P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. São Paulo: Pontes, 10ª Ed., 2007.
- _____. *A análise de discurso e seus entre-meios: notas a sua história no Brasil*. *Cad.Est.Ling.*, Campinas, (42): 21-40, Jan./Jun. 2002.
- _____. *Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos*. Campinas: Pontes, 2001.
- PÊCHEUX, M. *Análise automática do discurso (AAD69)*. In: GADET, F. & HAK, T. (orgs.). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. 5ª ed. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014.
- _____. (1975). *Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. 5ª ed. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014.
- _____. *Análise de Discurso: Michel Pêcheux. Textos escolhidos por Eni Puccinelli Orlandi*. Campinas/SP: Pontes. (capítulos selecionados), 2011.
- _____. *Papel da memória*. In. *O papel da memória*. Pierre Achard [Et al]. Campinas, SP. Pontes, 2007. p. 49-57.
- _____. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. 2ª Ed. Campinas – SP. Pontes, 1997.
- PÊCHEUX, M. & FUCHS, C. (1975). A propósito da Análise Automática do Discurso: atualizações e perspectivas. In: GADET, F. & HAK, T. (orgs.). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Trad. P. Cunha. Campinas, Editora da UNICAMP, 2014.
- SBARDELOTTO, Moisés. Deus digital, religiosidade online, fiel conectado: Estudos sobre religião e internet. *Cadernos Teologia Pública*. Ano IX – Nº 70 – 2012.

Recebido no dia 24 de outubro de 2019.
Aprovado no dia 10 de março de 2020.